

Dois novos óbitos por dengue são registrados em Diadema

Dois novos óbitos por dengue são registrados em Diadema

Com cinco casos, município é o segundo com mais mortes pela doença na Grande São Paulo, atrás apenas da Capital

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Diadema registrou mais dois óbitos por dengue no ano. Os casos ocorreram em 15 de abril, em uma paciente do sexo feminino de 62 anos, e o outro foi no dia 17 de março, em um idoso de 79 anos, segundo confirmou a Prefeitura. Com os dois novos registros, o município totaliza cinco casos fatais em 2025 e é a segunda cidade da Região Metropolitana de São Paulo com mais mortes pela doença, atrás apenas da Capital, que registra seis.

Segundo dados do painel de arboviroses do governo do Estado, o Grande ABC ultrapassou os 10 mil casos confirmados da doença, com 10.031 no total. Em relação aos óbitos, a região contabiliza nove, sendo cinco em Diadema, dois em São Bernardo, um em Santo André e outro em Ribeirão Pires. A secretaria estadual da Saúde investiga ainda outros 5.446 casos de dengue e cinco mortes. (Veja tabela acima)

Apesar da nova atualização,

as ocorrências da doença são inferiores ao mesmo período do ano passado. Na 23ª semana epidemiológica de 2024, a atual deste ano, a região registrava 44.572 casos confirmados e 45 mortes por dengue, ou seja, os registros caíram 77,4% e os óbitos 80%.

O diretor da SPI (Sociedade Paulista de Infectologia), Rodrigo Santana, relembra que o ano passado foi excepcionalmente grave para a dengue no Brasil, com mais de seis milhões de casos prováveis. O aumento de ocorrências em 2024 pode ter sido ocasionado por fatores climáticos, como o aumento das temperaturas e das chuvas, o que favoreceu a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, e à circulação simultânea de vários sorotipos do vírus, o que aumentou o número de pessoas suscetíveis à infecção.

"A recente queda nos números é um sinal positivo, mas não deve ser vista como prova de que o problema foi resolvido. Em muitos surtos, a diminuição ocorre naturalmente, à



Foto: Portal de Arboviroses - Dengue do Governo do Estado

medida que parte da população adquire imunidade. Portanto, não é incomum vermos uma redução dos números de casos em períodos seguintes a grandes epidemias", destacou o infectologista.

Santana reforçou ainda que, durante o inverno, a transmissão da dengue diminui de forma significativa, especialmente nas regiões de clima subtropical e temperado. "Isso ocorre porque as temperaturas mais baixas afetam o ciclo de vida do mosquito, reduzin-

	Casos		Óbitos	
	Confirmados	Investigação	Confirmados	Investigação
Santo André	3.002	135	1	0
São Bernardo	1.489	1.642	2	3
São Caetano	918	38	0	0
Diadema	2.913	3.361	5	0
Mauiú	1.544	28	0	2
Ribeirão Pires	155	171	1	0
Rio Grande da Serra	10	171	0	0
GRANDE ABC	10.031	5.446	9	5
GRANDE SÃO PAULO	92.254	15.755	50	91
ESTADO	752.434	72.706	824	398

Atualizado Freitas/Editoria de Arte

do sua atividade, capacidade de reprodução e sobrevivência. No entanto, é importante lembrar que essa queda na transmissão não significa que o risco desapareceu por completo", finalizou o diretor.

AÇÕES

Para combater a dengue, as prefeituras realizam desde o início do ano diversas ações de vigilância e controle dos criadouros do mosquito, como visitas domiciliares, bloqueio de casos suspeitos ou confirma-

dos, avaliação de densidade larvária, nebulização e bloqueio de criadouros, entre outras iniciativas.

Outra forma de combate à doença causada pelo mosquito *Aedes aegypti* é a vacinação, que está disponível nas unidades de saúde da região desde junho do ano passado. O imunizante é destinado inicialmente para o público infantil, de 10 a 14 anos. Em abril, apenas 32,9% (51.772) jovens foram protegidos com a primeira dose no Grande ABC.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3